

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

“Arranjos e Passeios na Sede de Freguesia Ilha / Requalificação do C.M. 1036-1 (Ilha de Cima - Ilha de Baixo) - Proc. n.º 35/2016”

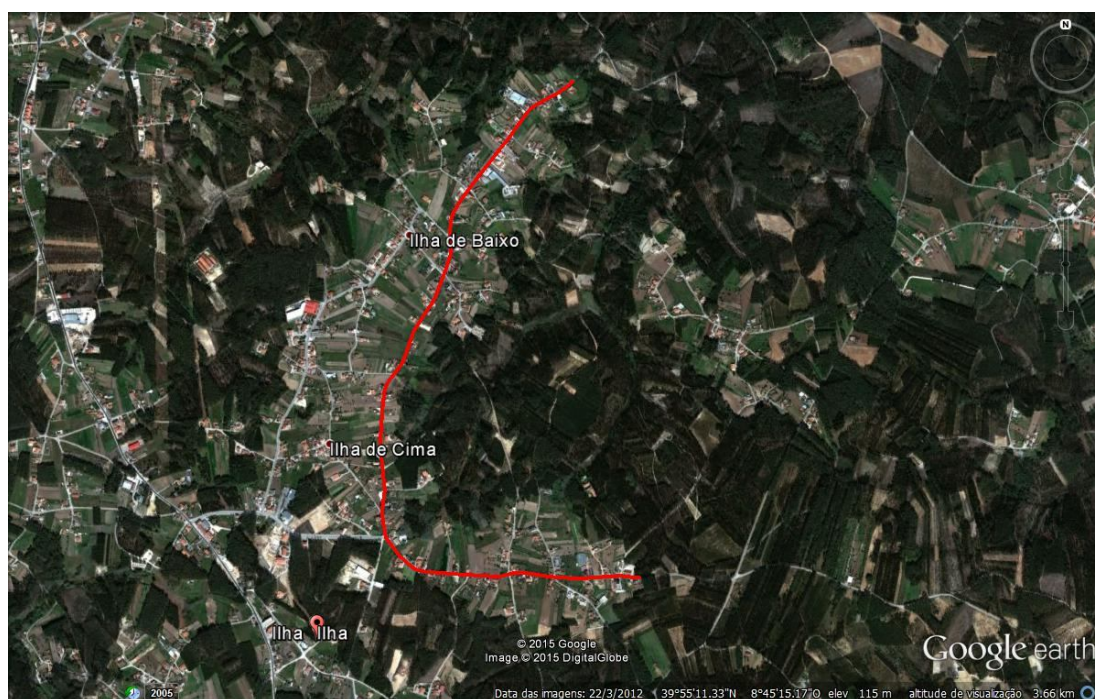


1. INTRODUÇÃO:

A presente Memória Descritiva e Justificativa refere-se à execução da empreitada de requalificação das infra-estruturas do C. M. 1036-1, estando prevista a requalificação dos passeios e infraestruturas urbanas, nomeadamente a rede de drenagem de águas pluviais e rede de abastecimento de água, entre os lugares de Ilha de Cima e Ilha de Baixo.

Dada a extensão do percurso a trabalhar, o estudo e o conhecimento do local e das infraestruturas rodoviárias secundárias que poderão servir de apoio à alteração temporária dos fluxos de tráfego são manifestamente importantes para o cumprimento das condições de segurança no trabalho sem descurar a necessária fluidez quer do tráfego de atravessamento quer do tráfego local referente aos acessos às habitações.

Localização/ área de intervenção:



2. PROGRAMA DE TRABALHOS:

Os trabalhos que constituem a Obra serão executados dentro das normais e melhores condições técnicas, durante o prazo estipulado no Caderno de Encargos de 300 dias, contados da data da consignação dos trabalhos.

3. MODO DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS:

As atividades a executar serão essencialmente de:

Movimentações de terras;

Execução da rede de drenagem de águas pluviais;

Execução de ramais de água e respetivas ligações, e mudança de acessórios da rede de abastecimento de água;

Execução de passeios;

Pavimentações em betuminoso.

A empreitada considera, assim, os seguintes trabalhos principais:

a. PASSEIO, VIA DE COMUNICAÇÃO E MUROS

Nos pressupostos para execução dos passeios, considerou-se o aumento da largura da via, de 5,50 para 5,90 m e a execução de passeios com largura máxima de 1,30 m, sendo que em diversos pontos, os passeios terão uma largura residual ou serão rematados contra os muros existentes. A via apresentará uma largura de 5,30 m com asfalto existente, ladeado por bermas com 0,30 m de largura cada, executadas em calçada com cubos de calcário 11x11 de cor natural.

Em todas as zonas onde os passeios sejam interrompidos por caminhos ou estradas, e nas zonas de acesso às propriedades, o mesmo deve ser contemplado por lancil rebaixado, com altura ao pavimento que não exceda 2 cm, devendo sempre observar o disposto no Decreto-Lei n.º 163/2006, promovendo assim a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada.

O material selecionado para a pavimentação dos passeios, vai de encontro ao utilizado no Concelho de Pombal. Assim, optou-se por pavimento em pavê tipo Holanda com 6 cm de altura, sendo aplicado pavê com 8 cm de altura nas zonas de acesso a veículos, separado da via através de lancil em betão.

Os muros existentes serão mantidos sempre que for possível executar passeios com largura de 1,30 m ou mais. Por outro lado, sempre que necessário, proceder-se-á à demolição e reconstrução de muros e muretes para se alcançar a largura de passeio pretendida.

b. REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

Os sistemas de drenagem de águas pluviais de aglomerados populacionais são constituídos, essencialmente, por redes de coletores e órgãos acessórios, podendo dispor de órgãos especiais e instalações complementares.

A rede de coletores é o conjunto das canalizações que assegura o transporte dos caudais pluviais afluentes, desde os dispositivos de entrada até um ponto de lançamento ou destino final. É constituída, em geral, por coletores de betão de secção circular ou tubagem em policloreto de vinílico ou polipropileno corrugado.

Os órgãos acessórios são os seguintes:

Dispositivos de entrada (sarjetas de passeio ou sumidouros) – as sarjetas de passeio são dispositivos sempre associados a um lancil do passeio, com entrada ao nível do pavimento, com grelha sumidoura em FF modelo anti-roubo. Neste documento são considerados os sumidouros, dispositivos que podem estar associados a um lancil ou a uma valeta, cuja entrada de caudal é feita superiormente;

Câmaras ou caixas de visita – destinadas a facilitar o acesso aos colectores, para observação e operações de limpeza e de manutenção.

Será obrigação do empreiteiro fornecer ao dono de obra boletins de aprovação de materiais, para cada material, onde identifique, o material previsto, descrição, local de aplicação, especificações e documentos de referência, o material proposto pelo empreiteiro, o fornecedor do material, a marca, bem como a identificação dos anexos.

O boletim deverá ser entregue à fiscalização, a qual se pronunciará num período não superior a 7 dias úteis. Os materiais não poderão ser aplicados sem que a fiscalização se pronuncie favoravelmente sobre os mesmos.

Por último, serão executados todas as limpezas de lixos e entulhos gerados pela execução dos trabalhos bem como o seu transporte a vazadouro e desmontagem do estaleiro. Esta tarefa é constante ao longo da execução dos trabalhos dando assim cumprimento ao Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição.

4. MEIOS A UTILIZAR E SUA EFICIÊNCIA:

Os trabalhos serão acompanhados diariamente por um Encarregado e um Eng.º Civil, pertencentes ao quadro da empresa. Fará também parte da equipa de mão-de-obra, como principais, operadores de máquinas, motoristas, serventes, pedreiros, calceteiros e jardineiros, conforme descrito no mapa de mão-de-obra.

Em todas as diferentes especialidades de trabalhos previstas, serão utilizados recursos de equipamentos adequados ao tipo de trabalhos a realizar, sendo eles propriedade da empresa ou alugados, bem como mão-de-obra competente e especializada para que a obra seja executada conforme as normas do Caderno de Encargos e segundo as regras de segurança, higiene e saúde no trabalho e dentro dos prazos previstos no Programa de Trabalhos que apresentamos.

Louriçal, 20 de Junho de 2016

A Gerência,